

# Africa RiskView

## RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | GÂMBIA (2016)

O presente Relatório de fim de temporada do *Africa RiskView* é uma publicação da **Capacidade Africana de Risco (ARC)**. O relatório discute as estimativas do *Africa RiskView* de precipitação, seca e da população afectada, comparando-as com as informações no terreno e de fontes externas. Apresenta igualmente a base de um período de validação do *Africa RiskView*, que é realizado em cada país, no final de uma temporada segurada. Esse exercício visa analisar o desempenho do modelo e garantir que os riscos de seca do país sejam reproduzidos com precisão pelo *Africa RiskView* para monitorização da seca e cobertura de seguro.

### DESTAQUES

#### PRECIPITAÇÃO

- Desempenho abaixo da média da estação chuvosa de 2016, juntamente com um início tardio e término prematuro das precipitações sazonais na maioria da Gâmbia.

#### SECA

- No final da campanha agrícola de 2016, o *Africa RiskView* estima que as necessidades hídricas das culturas foram totalmente satisfeitas nas regiões do leste e do oeste da Gâmbia, ao passo que foram registados alguns défices hídricos de culturas em zonas do centro.
- Apesar das precipitações abaixo da média, o WRSI é normal a acima do normal em todo o país, em comparação com a média de 5 anos.

#### POPULAÇÕES AFFECTADAS

- Devido ao bom desempenho geral da temporada, o *Africa RiskView* não estima que a seca venha a ter um impacto significativo sobre as populações vulneráveis no final da campanha agrícola de 2016 na Gâmbia.

#### GRUPO DE RISCO DA ARC

- Visto que nenhum impacto significativo da seca foi modelado pelo *Africa RiskView*, não foi accionado qualquer pagamento da ARC, Limitada, durante o ano de apólice de 2016/17.

### PRECIPITAÇÃO

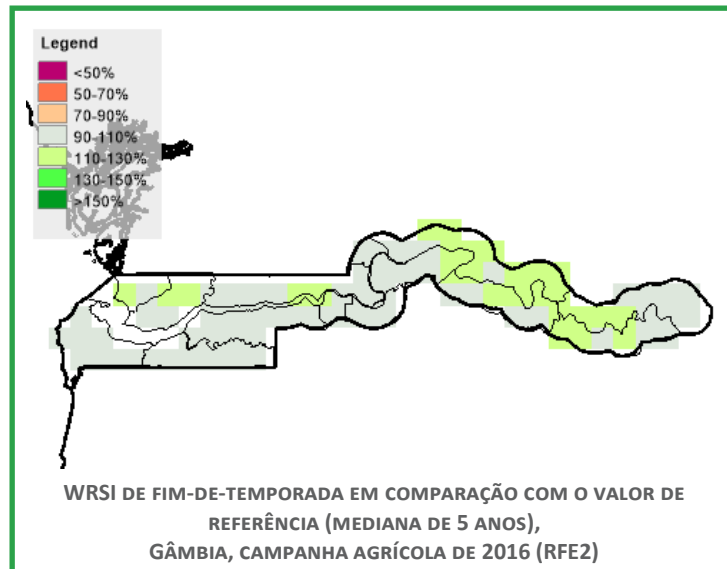
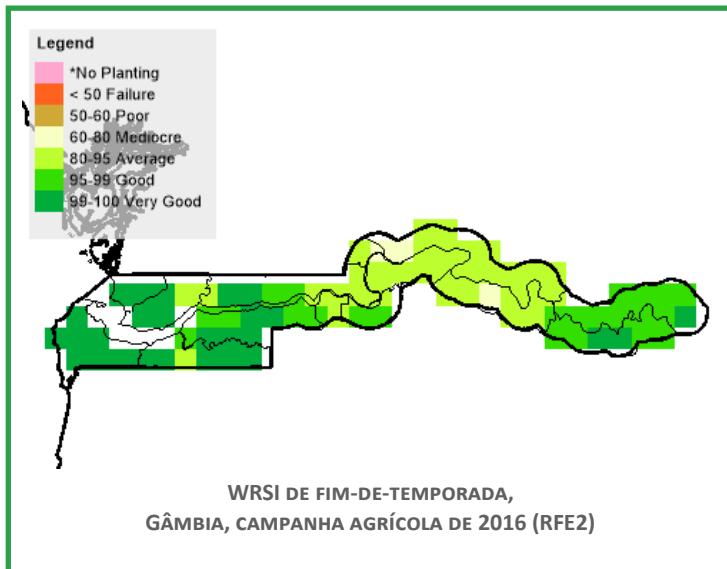
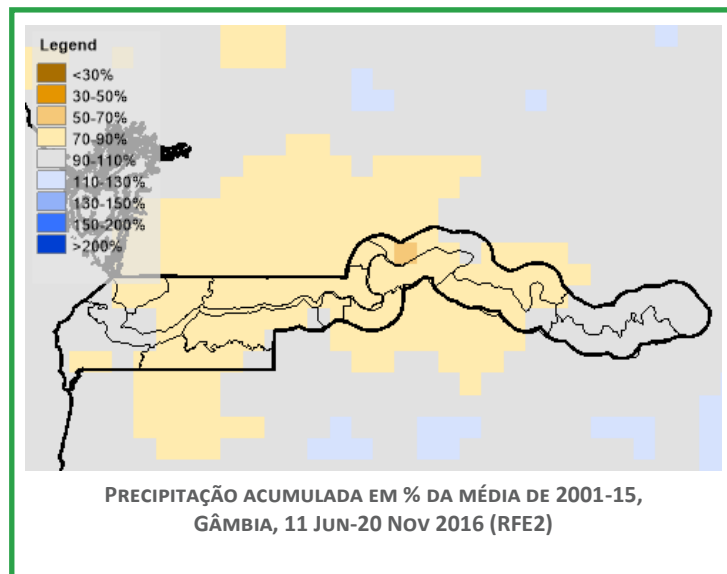
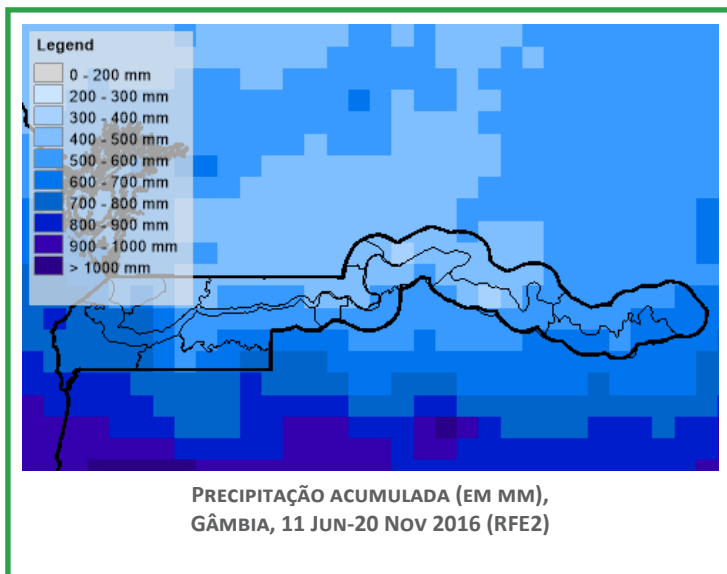
A estação chuvosa na Gâmbia dura de meados de Junho a meados de Novembro. Durante a temporada de 2016, o total de precipitação acumulada variou entre as diferentes regiões. No leste da Gâmbia (Região à Montante do Rio), foi registada cerca de 600 mm de precipitação acumulada, ao passo que a maioria da Região Central do Rio, no centro da Gâmbia, registou apenas entre 400 e 550 mm. Na parte oeste do país, a precipitação variou entre 500 e 600 mm na região da Margem Norte e região Baixa do Rio, ao passo que o extremo sudoeste (Região da Costa Oeste) registou mais de 700 mm de precipitação. Em comparação com a média de 2001-15, as precipitações na maior parte da Gâmbia foi de 10-30% abaixo do normal, com excepção do extremo sudoeste e as partes do leste do país (Região à Montante do Rio), onde foram registados apenas pequenos défices de precipitação (5-10% abaixo do normal). Em termos de défices de precipitação acumulados, os défices mais graves a nível distrital foram registados em Baixo Saloum (150 mm). Foram registados défices semelhantes (100-140 mm) noutros distritos na parte do centro da Gâmbia.

Em relação às distribuições espaciais e temporais das precipitações de 2016, parece que a precipitação durante o primeiro mês da temporada foi abaixo da média, especialmente no centro e leste da Gâmbia. A maioria do país registou um curto período de seca no início de Agosto, com pouca ou nenhuma precipitação registada em partes do centro e oeste do país. Nessas zonas, a temporada terminou igualmente mais cedo do que o normal, em Outubro de 2016. Por outro lado, algumas partes o leste da Gambia registou precipitações ligeiramente acima do normal no final da temporada em Outubro.

Em comparação com a precipitação medida pelas estações no terreno, parece que as estimativas RFE2 por satélite captam bem as tendências gerais. Os totais das precipitações acumuladas são ligeiramente subestimadas pelos conjuntos de dados por satélite, que podem, contudo, ser ajustados na personalização do *Africa RiskView*.

# Africa RiskView

## RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | GÂMBIA (2016)



### SECA

O Grupo de Trabalho Técnico (GTT) no país escolheu utilizar o amendoim como a cultura de referência no *Africa RiskView*, para monitorizar o progresso da campanha agrícola na Gâmbia. Com base na personalização específica de cada país, a temporada inicia em meados de Junho (11-20 de Junho) e termina em meados de Novembro (11-20 de Novembro). O período de plantio, durante o qual o *Africa RiskView* supõe que os agricultores geralmente iniciam o plantio das suas culturas, dura desde meados de Junho até o final de Julho.

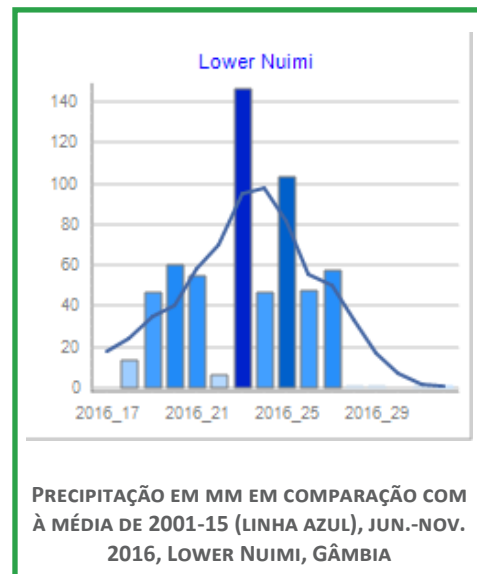
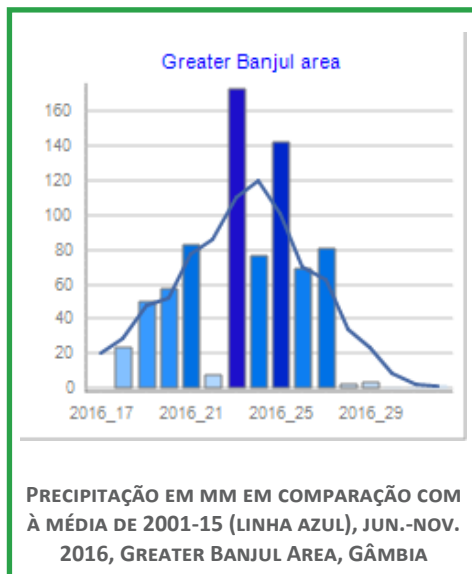
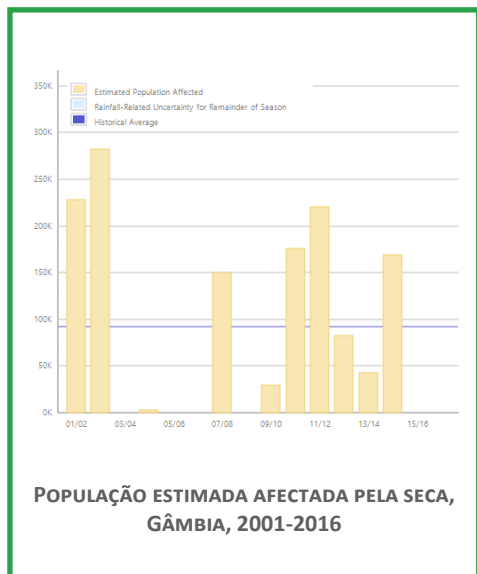
No final do período de plantio (31 de Julho), as condições de plantio foram alcançadas em todo o país. O limite foi atingido entre o final de Junho e início de Julho nas partes do oeste e leste do país, e dos meados ao final da de Julho nas partes do centro da

Gâmbia. Isso corresponde à década (dez dias) normal de plantio no leste e na maioria do oeste da Gâmbia, mas regista um atraso de até duas décadas em relação ao normal nas partes do centro do país.

Apesar do desempenho geral ligeiramente abaixo do normal da estação chuvosa de 2016, o *Africa RiskView* estima que, em geral, as necessidades hídricas da cultura de referência (amendoim) foram satisfeitas em muitas partes do país. Em zonas em que foram registadas precipitações abaixo da média (principalmente nas partes do centro do país), isso resultou em valores do WRSI mais baixos em comparação com outras partes do país. As zonas mais afectadas estão na região Central Norte do Rio e Janjanbureh no centro da Gâmbia, onde as necessidades hídricas da cultura não foram totalmente satisfeitas, principalmente devido ao défice

# Africa RiskView

## RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | GÂMBIA (2016)



hídrico durante a fase de amadurecimento da colheita. Nas partes do leste do país, onde a estação chuvosa registou igualmente um início irregular, mas depois se recuperou, o WRSI é maior do que a média do país. Apesar de pouca ou nenhuma precipitação no final da temporada, boas precipitações nos meses anteriores resultaram em humidade do solo suficiente para permitir um desenvolvimento normal da cultura. No entanto, precipitações acima do normal no final da temporada provavelmente afectaram negativamente a qualidade e quantidade da produção de amendoim, que não é directamente expressa no WRSI.

Em comparação com o valor de referência seleccionado pelo GTT para modelar condições normais (média dos últimos 5 anos), parece que a maior parte do país registou condições melhor do que o normal. No entanto, algumas partes do centro e oeste da Gambia registou condições normais a ligeiramente abaixo do normal.

Em relação à situação no terreno, informações iniciais de visitas no terreno sugeriram maus totais de produção agrícola durante a campanha agrícola de 2016, em comparação a 2014, que se deveu ao mau desempenho geral das precipitações, bem como precipitações acima do normal em Outubro, em partes do leste da Gâmbia, o que pode ter afectado a produção do amendoim (e que não teriam sido expressas directamente no WRSI). Embora os valores de produção e superfície cultivada total de amendoim estão entre os mais baixos para o período de 2001-16, parece que os rendimentos tiveram melhor desempenho. Não está claro que o impacto de outros factores, tais como inundações, pragas e aflatoxinas teve sobre a produção agrícola em 2016.

### POPULAÇÕES AFECTADAS

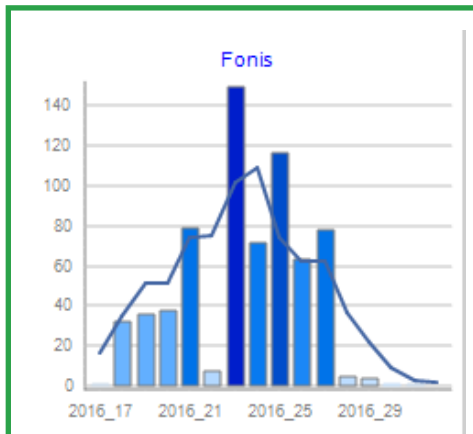
Com base na personalização do *Africa RiskView* seleccionado pelo GTT para o Grupo de Risco da ARC de 2016/17, o número total de pessoas vulneráveis à seca na Gâmbia é pouco mais de 300.000. No final da campanha agrícola de 2016, o modelo estima que nenhuma pessoa será afectada, dado o desempenho geral do WRSI normal a acima do normal em todo o país. O número médio histórico modelado de pessoas afectadas pela seca na Gâmbia é de cerca de 90.000 pessoas. As estimativas do *Africa RiskView* durante a temporada para 2016, inicialmente apontou para um número de pessoas afectadas potencialmente acima da média, devido ao início tardio das precipitações. No entanto, com a melhoria das condições de precipitação a partir de Julho, as estimativas durante a temporada diminuíram gradualmente ao longo da temporada. No momento da elaboração do presente relatório, não estava disponível qualquer informação sobre as populações em situação de insegurança alimentar e afectada pela seca.

### GRUPO DE RISCO DA ARC

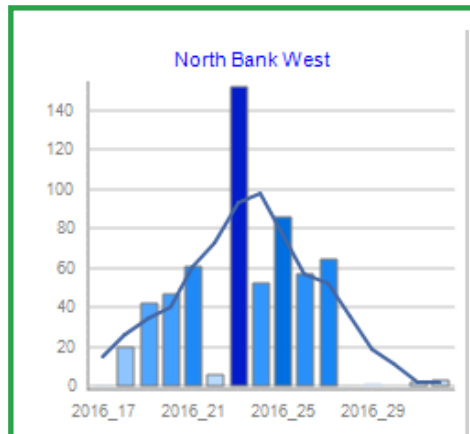
Visto que o *Africa RiskView* estima que a seca não teve um impacto significativo sobre as populações vulneráveis na Gâmbia em 2016, e que os accionadores definidos pelo GTT não foram, portanto, alcançados, o país não foi qualificado para um pagamento da ARC, Limitada, no final da campanha agrícola de 2016. A Gâmbia participa no Grupo de Risco da ARC desde a temporada de 2015/16.

# Africa RiskView

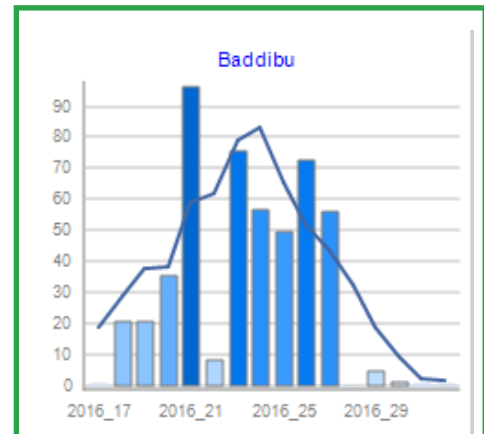
## RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | GÂMBIA (2016)



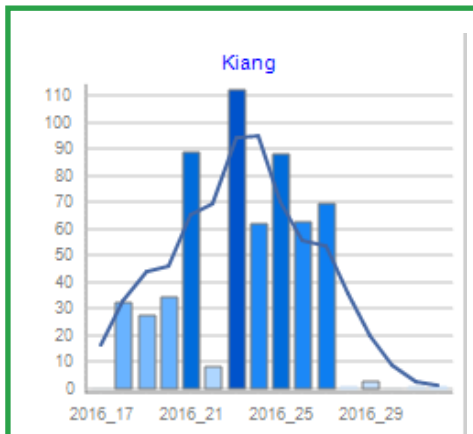
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO COM À MÉDIA DE 2001-15 (LINHA AZUL), JUN.-NOV. 2016, FONIS, GÂMBIA



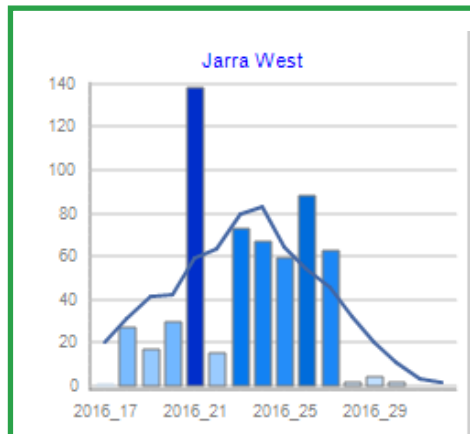
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO COM À MÉDIA DE 2001-15 (LINHA AZUL), JUN.-NOV. 2016, NORTH BANK WEST, GÂMBIA



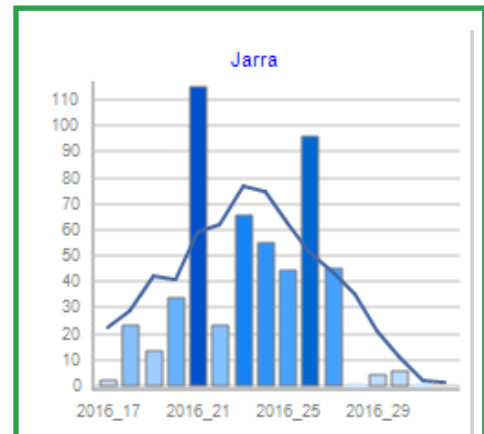
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO COM À MÉDIA DE 2001-15 (LINHA AZUL), JUN.-NOV. 2016, BADDIBU, GÂMBIA



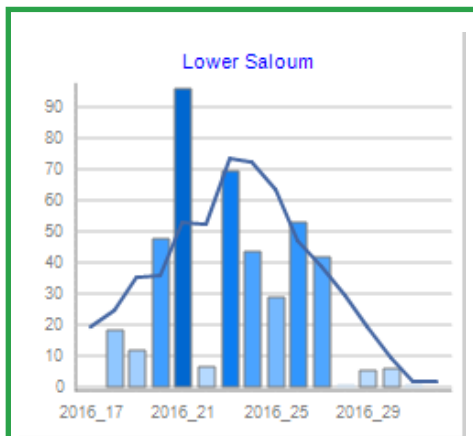
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO COM À MÉDIA DE 2001-15 (LINHA AZUL), JUN.-NOV. 2016, KIANG, GÂMBIA



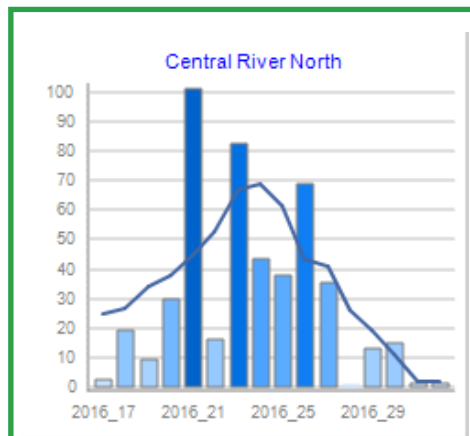
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO COM À MÉDIA DE 2001-15 (LINHA AZUL), JUN.-NOV. 2016, JARRA WEST, GÂMBIA



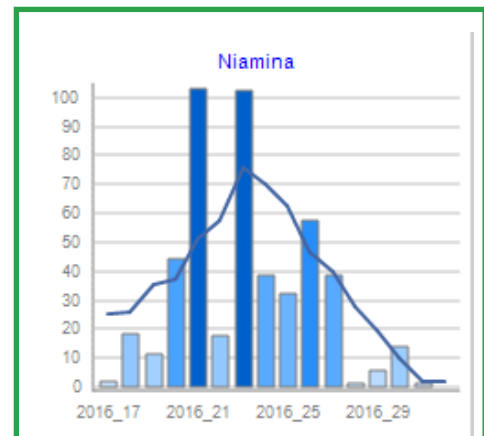
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO COM À MÉDIA DE 2001-15 (LINHA AZUL), JUN.-NOV. 2016, JARRA, GÂMBIA



PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO COM À MÉDIA DE 2001-15 (LINHA AZUL), JUN.-NOV. 2016, LOWER SALOUM, GÂMBIA



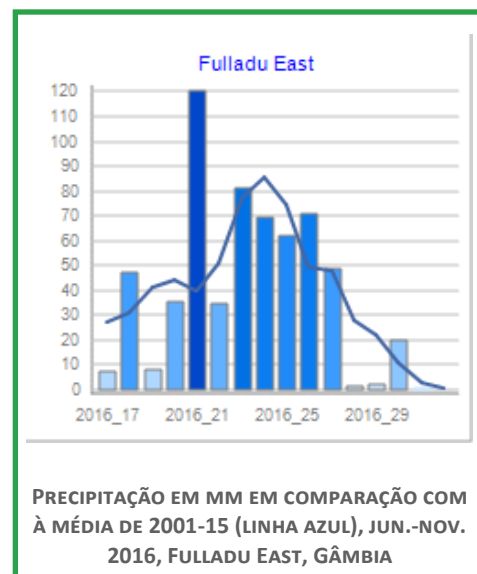
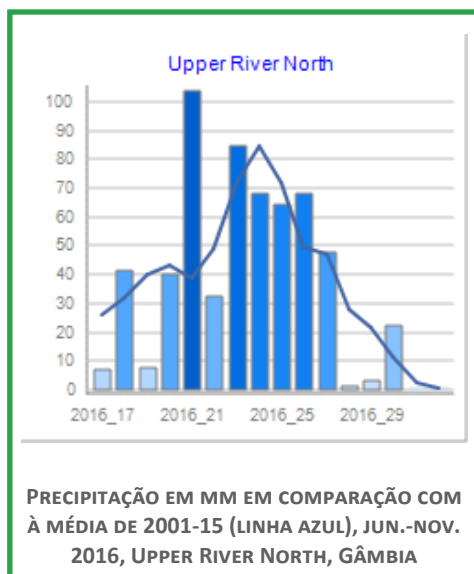
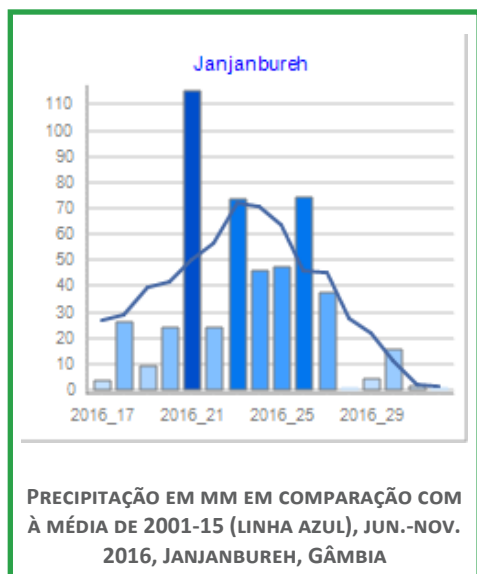
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO COM À MÉDIA DE 2001-15 (LINHA AZUL), JUN.-NOV. 2016, CENTRAL RIVER NORTH, GÂMBIA



PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO COM À MÉDIA DE 2001-15 (LINHA AZUL), JUN.-NOV. 2016, NIAMINA, GÂMBIA

# Africa RiskView

## RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | GÂMBIA (2016)



# Africa RiskView

## RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | GÂMBIA (2016)

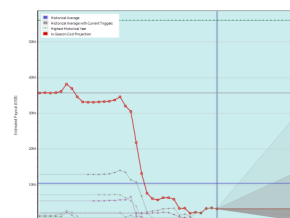
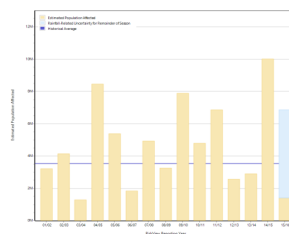
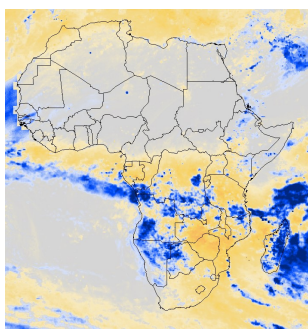
### SOBRE A ARC:

A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.

O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.

A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

### NOTA SOBRE A METODOLOGIA DO AFRICA RISKVIEW:



**Precipitação:** O *Africa RiskView* utiliza vários conjuntos de dados de precipitação por satélite para fazer o acompanhamento da progressão das estações chuvosas em África. Os países que pretendam participar no grupo de risco da ARC, devem personalizar a componente de precipitação, seleccionando o conjunto de dados que melhor corresponde à precipitação real registada no terreno.

**Seca:** O *Africa RiskView* utiliza o Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI) como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela FAO, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita nos diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software de modo a reflectir as realidades no terreno.

**Populações afectadas:** Com base nos cálculos do WRSI, o *Africa RiskView* estima o número de pessoas potencialmente afectadas pela seca para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização do país, são desenvolvidos perfis de vulnerabilidade a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica.

**Custos de resposta:** Na quarta e última etapa, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em custos de resposta. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a base subjacente das apólices de seguro. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta no final da temporada exceda o limite predefinido especificado nos contratos de seguro.

**Advertência:** Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, *Africa RiskView* e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhuma circunstância a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes será responsabilizado com relação a qualquer matéria aqui apresentada. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do *Africa RiskView*, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados.

Para mais informações consulte nosso website: [www.africanriskcapacity.org](http://www.africanriskcapacity.org)